

GOMES; Leandro Cesar¹

RESUMO

A Globalização é um dos teores mais discutidos para retratar a atual conjuntura desta sociedade. É como se fosse um agente integrador entre as diferentes partes do mundo e, um dos aspectos desta multinacionalização, é o fato de que se revela em diversos âmbitos da sociedade. O artigo tem como objetivo fazer uma investigação sobre a Sociedade Líquida Moderna, acerca das suas características de necessidade individualista, consumista, seu impacto nas relações com o meio ambiente, interpessoais, pessoas e instituições. A composição de tal argumento foi baseada na perspectiva ideológica crítica de Zygmunt Bauman e, apoiados nestes ideais, apresentamos as compreensões associadas ao conceito da Modernidade Líquida. Revelaremos que não diz respeito somente ao impacto de uma mudança que ocorreu por alguma regulamentação ou desregulamentação de mundo globalizado, mas de uma movimentação que não será revertida e afeta diretamente a sociedade como todo. Liberdade: discurso moderno que parte da existência de um senso analítico, mas dicotomizado no âmbito do que é certo ou errado, bonito ou feio, liberdade ou submissão, com o propósito de lapidar as arestas pendentes da vida, melhorando o bem-estar do indivíduo na sociedade; o sujeito é lançado espiral da autonomia, mas esta emancipação traz consigo desconforto, insegurança e, com ela, a sensação de abandono. Isolamento: as redes sociais contribuem para esta solidão, estimulando o aumento da união sem a vivência física; a facilidade de conexão gera uma barreira na qual as pessoas se tornam cada vez mais insociáveis. Relações Interpessoais: as relações afetivas são impactadas pela liquidez momentânea, o sujeito passa a ser visto como um objeto de consumo, e seu prazo de validade é até que outro ainda conceda a satisfação plena, encorajados por um estilo de vida que promove o desprendimento afetivo, incentiva o consumo volátil, como subsistência as carências internalizadas. Consumismo: o progresso possibilita a leveza e a velocidade, promovendo a variedade e a novidade a todo momento; esta inquietação na aquisição é definida como consumismo, estabelecendo assim, que sujeito de sucesso é aquele que se desfaz do que comprou, antes que este objeto entre em desuso se tornando único. Meio ambiente: fundamentado nesta comercialização desenfreada, e nos valores/habitos de vida que esta fluidicidade proporciona, nasce uma afronta ao meio ambiente ocasionado por esta necessidade vazia consumista, que tem como característica a criação das necessidades. Relações de trabalho: a indústria passa a dar autonomia para o trabalhador, insere este nas tomadas de decisões; o profissional, por sua vez, não é mais avaliado pelo coletivo, e sim por sua própria produção. Assim, aquele amigo de trabalho de tantos anos e “happy hour” intermináveis, passa ser visto como um concorrente. Em resumo, o ser humano vive um constante questionamento estruturado pela angústia; a sociedade caminha para uma cultura de convergência e não há mais o que ser discutido. Se alguém se atrever a discordar neste “Big Brother” da vida online, surge a cultura do cancelamento. Viveremos sempre no espiral da sensação e necessidade de descobrir quem somos, para que viemos e para onde vamos.

PALAVRAS-CHAVE: MODERNIDADE LÍQUIDA, OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA, ZYGMUND BAUMAN

¹ Universidade Federal São Carlos/UFSCar - Campus Sorocaba, leandro_cesargomes@hotmail.com